

# O USO DE ESTRATÉGIAS INFORMACIONAIS<sup>1</sup>

Alice Ferry de Moraes<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho propõe o uso de estratégias informacionais como um dispositivo para facilitar o processo de transferência da informação, de forma que ela possa promover o exercício da cidadania dos indivíduos. Como as estratégias não existem, formalmente, no quadro teórico da Ciência da Informação, foi necessário um levantamento bibliográfico que proporcionasse um embasamento teórico para justificar sua existência e ação. A Análise do Discurso serviu para detectar as estratégias existentes no discurso imagético dos vídeos, construídos a partir de informações em saúde. Cria-se, então, uma tipologia de estratégias, com base em suas formas de atuação e em conceitos das áreas da Comunicação, Linguística, Cognição, Sociologia, Antropologia e Educação. Conclui-se que as estratégias são úteis, não apenas na transferência da informação, mas, também, na produção e recuperação de informações, por meio do registro, nas bases de dados, de seus níveis de leitura, interesse e audiência, sob o Formato Marc.

Palavras-chaves: Estratégia informacional. Transferência da informação. Ciência da Informação.

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, tradicionalmente, ocupa-se da organização e controle da informação, visando a sua recuperação. A Ciência da Informação estuda o uso, as qualidades e as transformações provocadas pela informação. É possível, ao analisar vídeos de projetos de intervenção social em saúde, perceber que, por vezes, a informação, embora correta sob o ponto de vista de conteúdo, se apresenta de maneira errônea com relação à sua transferência. Há uma falha na forma de expor sua intenção e no direcionamento para o seu usuário. No entanto, alguns vídeos conseguem alcançar, com êxito, a transferência da informação, por meio de dispositivos que facilitam sua assimilação.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte integrante da tese de Doutorado em Ciência da Informação da autora.

<sup>2</sup> Bibliotecária – Centro de Informação Científica e Tecnológica/Fundação Oswaldo Cruz  
Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
E-mail: [ferry@cict.fiocruz.br](mailto:ferry@cict.fiocruz.br)

Esses dispositivos são identificados e, por nós, denominados como **estratégias informacionais**. Sabemos que, na Biblioteconomia, há uma norma que preconiza o fornecimento da informação certa para o leitor, ou seja, dar o livro adequado ao seu discernimento. Mas, com o acúmulo de informações disseminadas sob diversos suportes, muitas vezes sem o contato direto com o seu usuário, passa a ser necessário o uso de um dispositivo que forneça elementos identificadores das características da informação e que possa ser registrado nos sistemas de informação, de forma a facilitar sua recuperação.

Na Ciência da Informação, a visão cognitivista recomenda que aconteça o reconhecimento da informação pelo usuário, de maneira a possibilitar a validade dessa informação por ele. No entanto, no momento do acesso à informação, podem ocorrer barreiras, que impossibilitam o acesso pleno à informação pelo usuário. Consideramos, portanto, que as estratégias minimizam os entraves informacionais. E como estamos tratando de informação em saúde, a importância da assimilação aumenta, pois ela contribui para o exercício da cidadania de seus usuários.

## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

Esta pesquisa trabalha com a informação em saúde, que contribuí para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde, na medida em que proporciona uma mudança no comportamento dos indivíduos. Portanto, estamos trabalhando com a informação que altera a estrutura cognitiva dos indivíduos e desencadeia ações que podem ser, entre outras, a mudança de comportamento.

A informação, assim conceituada, é utilizada pelos teóricos da visão cognitivista da Ciência da Informação. Brookes (1980, p.131)<sup>3</sup> afirma que a

---

<sup>3</sup> BROOKES, B.C. The foundation of Information Science. part 1 – philosophical aspects. *Journal of Information Science*, London, n.2, p.125-133, 1980.

informação perpassa todas as atividades humanas, sendo difícil separar seus efeitos objetivos e subjetivos. A informação não é apenas lingüística, segundo ele. A linguagem, incluindo a imagética, é empregada em apenas parte da totalidade das informações potencialmente acessíveis no nosso meio ambiente. As informações objetivas que nos atingem tornam-se subjetivas para cada um de nós.

A informação depende de uma observação sensorial, mas o dado sensível, assim percebido, tem que ser interpretado subjetivamente por uma estrutura de conhecimento para se tornar informação. [...] A absorção da informação pela estrutura do conhecimento pode ocasionar não uma simples adição, mas algum ajuste na estrutura, uma espécie mudança nas relações entre conceitos já existentes e aceitos. (BROOKES, 1980, p.131 – tradução nossa)<sup>4</sup>

Como elemento facilitador do processo de transferência da informação, Belkin (1978, p. 60-61)<sup>5</sup> aponta a relação do usuário/receptor com o discurso por meio de sua forma, idioma, estrutura lógica, narrativa e vocabulário. Ressalta, porém, que a capacidade persuasiva da fonte pode levar a respostas diferenciadas por parte do usuário/receptor.

A intenção do emissor da informação, segundo Wersig (1970, p.6-7)<sup>6</sup>, deve ser a de otimizar a comunicação de forma a transferir as informações da melhor forma possível e de maneira simples. Mas, o ideal é conhecer as necessidades informacionais daqueles que receberão as informações.

Ao falar sobre o treinamento de usuários, Wersig (1977, p.50-56)<sup>7</sup>, aponta barreiras informacionais que são, para nós, antíteses das estratégias. Ele cita, por exemplo: a barreira terminológica, a barreira de capacidade de leitura ou de nível de entendimento, a barreira do tempo, etc.

---

<sup>4</sup> BROOKES. *Op. cit.* p. 131.

<sup>5</sup> BELKIN, N. J. Progress in documentation. .Information concepts for Information Science. *Journal of Documentation*, London, V. 34, N.1, P. 60-61, Mar. 1978. p. 60-61.

<sup>6</sup> WERSIG, G. Communication theory and user analysis. The communication theory frame of reference. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE DOCUMENTACIÓN, 1970, Buenos Aires. *Proceedings ...* Buenos Aires: Federación Internacional de Documentación, 1970.

<sup>7</sup> WERSIG, G. Information consciousness and information propaganda. In: FID/ET TECHNICAL MEETING, 1976, Madrid. Common features of training of information specialists. Frankfurt am Main: Deutsche Gesellschaft für Dokumentation, 1977. p. 46-52. (FID/ET Occasional Paper 3).

Roberts (1976, p. 252)<sup>8</sup> afirma que a informação é adquirida no meio ambiente, mas nem sempre em formas estruturadas, por indivíduos que já possuem seus próprios estoques de informações e uma série de atitudes associadas a eles. As mudanças informacionais podem estar associadas a *inputs* informacionais que não são simplesmente adquiridos. Eles são avaliados, aceitos ou rejeitados, relacionados, manipulados e, possivelmente, exercem influência nas variadas maneiras de informar.

Capurro (1992, p.87)<sup>9</sup> diz que é preciso ressaltar a condição contextual da informação, isto é, sua dimensão histórica, cultural, econômica, política, que são essenciais para sua compreensão. Esse olhar dá à informação uma dimensão pragmática (efeitos práticos de uma idéia), ligada à hermenêutica (significado das palavras) e à heurística (procedimentos para resolução de problemas-estado anômalos).

Os vídeos em saúde, utilizados em ações para intervir em um determinado grupo social com a intenção de gerar conhecimento sobre doenças ali instaladas, necessitam transmitir uma informação a ser aceita como tal.

Os produtores de informação estão limitados pelas competências contextuais e cognitivas dos habitantes de realidades diferenciadas; necessitam, pois, adotar estratégias de distribuição, que viabilizem a aceitação de seu produto. (BARRETO, 1994, p. 5)<sup>10</sup>

Observa-se, portanto, que o valor da informação está localizado em uma realidade específica e potencializado na transferência. Esse valor é relativo e específico para cada indivíduo e depende da preferência por uma informação em detrimento de outra e da competência cognitiva para compreender as informações e estabelecer possível comparação.

---

<sup>8</sup> ROBERTS, N. Social consideration towards a definition of Information Science. *The Journal of Documentation*, London, v.32, n.4, p. 249-257, Dec. 1976.

<sup>9</sup> CAPURRO, R. Foundations of Information Science. Review and perspectives. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Eds.) *Conceptions of Library and Information Science. Historical, empirical and theoretical perspectives*. London: Taylor Graham, 1992. p. 82-98.

O uso das estratégias informacionais, aqui propostas, pode fornecer valor agregado à informação.

O valor da informação, para González de Gómez, (1999, p.9)<sup>11</sup> é considerado como fruto de uma seleção individual e social, que pode incluir fatores de caráter emocional, cultural, prático e gnoseológico.

Também é importante ressaltar que González de Gómez (2002, p. 33)<sup>12</sup> considera o “interesse” como o princípio de vinculação e de diferenciação informacional. As estratégias informacionais podem colaborar na construção desse “interesse”.

No caso da Saúde, área dos vídeos analisados para identificação das estratégias, as ações de intervenção social são éticas, pois visam salvar vidas ou melhorar suas condições. As intervenções informacionais constituídas pelas estratégias também são éticas por adequarem a informação ao indivíduo e seu grupo e, dessa maneira, promoverem a inclusão social.

### **3. O USO DAS ESTRATÉGIAS INFORMACIONAIS**

Na Ciência da Informação, apesar de inúmeras possibilidades indicadas para o uso de estratégias informacionais, não foi encontrado, formalmente, um conceito para elas. Portanto, cabe a nós conceituá-las como dispositivos que facilitam ou agilizam o processo de transferência de informação entre indivíduos, em que suporte for, com uma intenção e um público explícitos.

---

<sup>10</sup> BARRETO, A.A. A questão da informação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.8, n.4, p. 3-8, out./dez. 1994.

<sup>11</sup> GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p.7-30, jul./dez. 1999.

<sup>12</sup> GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. *In: AQUINO, M. A. (Org.) O campo da Ciência da Informação. Gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: UFPB, 2002. P. 25-47.*

Os estoques informacionais contêm as informações organizadas e uniformizadas, sem apontar para um possível usuário. Um exemplo: na videoteca da Biblioteca de Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), existem mais de setenta vídeos sobre AIDS. As abordagens, linguagens, conteúdos e intenções desses vídeos são os mais diversos. Existem vídeos criados para serem divulgados junto às prostitutas, outros criados para adolescentes, para mulheres grávidas, para técnicos de laboratórios, etc. Enfim, no momento que um usuário pede um vídeo sobre AIDS, qual deles será entregue? Os títulos dos vídeos, nem sempre, dão visibilidade ao seu conteúdo.

A informação existe, mas ela deve ser adequada àquele usuário, em um dado momento e num determinado tempo. Dito isso, percebemos dois estágios na análise da informação: um olhar para a informação existente, a ser armazenada, de maneira a extrair dela, elementos que identifiquem a intenção de sua existência e a quem ela se dirige. Nesse processo, a Análise de Discurso facilita essa identificação. O outro estágio diz respeito à construção de sistemas informacionais, nos quais a informação deve ser identificada em detalhes, de maneira a ser facilmente reconhecida e acessada, sejam eles *sites*, portais, arquivos, vídeos, etc. Nos dois estágios, as estratégias informacionais são de grande utilidade.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a criação de uma tipologia de estratégias informacionais é preciso fazer uso de conceitos existentes em outras áreas do conhecimento. Esses conceitos trazem consigo as dimensões procedentes tanto em relação à produção dos vídeos quanto em relação a disseminação deles.

Os discursos são utilizados para o estabelecimento de diversos tipos de comunicação em situações sociais, sejam eles falados, escritos ou imagéticos. Eles atuam no comportamento humano e recebem influências do contexto. Conhecer

alguns elementos discursivos favorece a construção de estratégias para uma transferência de informação por meio dos vídeos, que são discursos imagéticos.

A Análise do Discurso serve como instrumento de trabalho, “interpretando” os vídeos em saúde.

Interpretar, para o analista do discurso, não é atribuir sentidos. É compreender, ou seja, explicitar o modo como um objeto simbólico produz sentidos, o que resulta em saber que o sentido sempre pode ser outro. (ORLANDI, 1996, p.64)<sup>13</sup>

Tal como são usadas, as estratégias facilitam a produção de sentido, processo legitimado pela Ciência da Informação e pela Comunicação. É importante, no entanto, ressaltar que a identificação das estratégias pela Análise do Discurso não resulta de uma ação objetiva.

A interpretação de qualquer tipologia [...] não deve ser feita de forma automática. Os resultados da aplicação de uma tipologia devem ser referidos ao contexto sócio-histórico do texto que foi objeto da análise, pois esses resultados não são evidentes em si. (ORLANDI, 1983, p. 209)<sup>14</sup>

## 5. AS ESTRATÉGIAS INFORMACIONAIS

As estratégias, sobre as quais falamos, não são as conhecidas estratégias de busca, nem tampouco as estratégias informacionais, tal como alguns governos denominam as indicadas para estruturar a Sociedade da Informação ou do Conhecimento. Essas estratégias estão num plano macro.

As estratégias, sobre as quais este trabalho se debruça, estão num plano micro. Elas podem ser observadas no momento da seleção de informações imagéticas já disponíveis, assim como podem ser inseridas nas produções futuras de vídeos em saúde, podendo ser úteis, da mesma maneira, em hipertextos e *sites*.

---

<sup>13</sup> ORLANDI, E. P. *Interpretação*. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

Elas podem apresentar diversos tipos. Entre eles:

### **5.1 Estratégias informacionais comunicacionais**

As estratégias informacionais comunicacionais são construídas a partir de conceitos e modelos teóricos da Comunicação e atuam no momento da transferência da informação do emissor para o receptor da informação.

Entre as estratégias dessa categoria, uma sobressai-se por ser largamente empregada, na produção de vídeos em saúde: é a persuasão. Ela aparece, particularmente, nos vídeos usados em intervenção social, visando mudar o comportamento dos indivíduos espectadores.

### **5.2 Estratégias informacionais discursivas**

As estratégias informacionais discursivas são construídas a partir de conceitos e modelos teóricos extraídos da Comunicação e da Lingüística e são empregadas na formatação dos diversos tipos de discursos, partindo-se do pressuposto que imagem tem *status* de linguagem.

Alguns conceitos da Lingüística, trabalhados para textos por Koch e Travaglia (1999)<sup>15</sup>, são aqui oferecidos, estabelecendo as devidas adaptações. Por exemplo, a intencionalidade tem um peso expressivo na produção do vídeo, porque ela vai desde a intenção de estabelecer contato com o espectador até a de compartilhar opiniões ou a de provocar determinado comportamento ou ação por parte do espectador. A coerência oferece a possibilidade de estabelecimento de sentido ao conteúdo do vídeo por parte de seu espectador. O mundo apresentado no vídeo é

---

<sup>14</sup> ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento*. As formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

<sup>15</sup> KOCH, I. V. ; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1999. *Passim*.

um simulacro do mundo real. O seu produtor recria o mundo de acordo com seus objetivos, interesses e visão de mundo.

### **5.3 Estratégias informacionais cognitivas**

As estratégias informacionais cognitivas, em sua criação e uso, observam conceitos e modelos obtidos, principalmente, no campo da Cognição e atuam na percepção da informação pelo indivíduo.

Existe a ação concreta produzida pelo organismo do indivíduo e existem outras ações produzidas por diferentes motivos como, por exemplo, as de interesse.

A percepção, de acordo com a teoria cognitivista baseada no construtivismo, é uma construção elaborada a partir de esquemas mentais com dados obtidos pelos órgãos dos sentidos. Ela também é baseada no saber, nos sentimentos e nas crenças do indivíduo que, por sua vez, tem uma ligação com uma classe social, época ou cultura. Há casos, no entanto, em que a imagem rompe barreiras e torna-se “transhistórica”, intercultural e atemporal, fazendo-se perceptível por um grande número de espectadores.

### **5.4 Estratégias informacionais socioculturais**

As estratégias informacionais socioculturais são construídas a partir de conceitos e modelos extraídos da Sociologia, da Antropologia e atuam na contextualização da informação.

A estratégia que atua na informação por meio do campo sociocultural parte do conhecimento da realidade da vida cotidiana do espectador do vídeo em saúde, de suas necessidades, comportamento, interação e expectativa social para auxiliar a transferência da informação.

Nas intervenções ocorridas na área da saúde, pode ocorrer resistência ao conteúdo do vídeo pela não aceitação do que é comunicado por conta da diversidade

de valores culturais do receptor ou pela descontextualização desse conteúdo. A resistência é parte do processo político e cultural dessa forma de comunicar.

A construção de significados, relacionada à cultura e ao contexto social, é utilizada na formação dos discursos e narrativas, que, em tempos idos, tiveram expressão pictográfica e oral, depois manuscrita e impressa. Hoje, junto às outras expressões, a construção de significados dos discursos e narrativas utiliza a imagem transmitida, entre outras formas, pelo vídeo.

### **5.5 Estratégias informacionais de poder**

As estratégias informacionais de poder são estabelecidas a partir do lugar de fala de quem transfere a informação. Elas se constituem por meio do próprio discurso, da imagem, do contexto social dentro de um tempo e um espaço histórico. Elas atuam na imposição ou legitimação da informação.

O discurso científico, presente nos vídeos em saúde, é tido como competente e como uma forma de poder.

Discurso competente é a ciência como saber separado e como coisa privada, como instrumento de dominação no mundo contemporâneo. O discurso competente se instala e se conserva [declarando que] não é qualquer um que pode dizer qualquer coisa a qualquer outro em qualquer ocasião e em qualquer lugar. (CHAUI, 1982, p.1)<sup>16</sup>

Uma relação de poder é imediatamente estabelecida no momento em que alguém (instituição, governo, pesquisador *etc.*) resolve produzir um vídeo (discurso competente) para aqueles que necessitam (presumivelmente os que não conhecem) da informação nele veiculada.

### **5.6 Estratégias informacionais educacionais**

As estratégias informacionais educacionais são construídas a partir de conceitos e modelos obtidos da Educação e atuam na formação dos indivíduos pela informação, para a vida individual e em sociedade e colabora na renovação social e

---

<sup>16</sup> CHAUI, M. *Cultura e democracia*. O discurso competente e outras falas. São Paulo: Moderna, 1982.

humana, estando fortemente ligada à Comunicação. Ela mune o indivíduo com informações, proporcionando-lhe senso crítico e desenvolvendo capacidades para resolver problemas. Aprender significa saber como agir.

Todo projeto de intervenção social da área da saúde visa reduzir os índices de infestações de doenças nas áreas urbanas e rurais, impedindo que se transformem em epidemias, melhorar a qualidade de vida e educar o indivíduo e seu grupo.

Mas nem sempre isso ocorre, porque é necessário que a população tenha um nível educacional suficiente para assimilar as informações que, por sua vez, devem ser transmitidas da maneira adequada a essa população.

Os vídeos estão sendo produzidos e usados com fins pedagógicos em grande quantidade, mas com poucos critérios para sua avaliação quanto à produção e recepção. Dondis (1997, p.16-17)<sup>17</sup> faz uma analogia com o texto verbal e observa que poucas pessoas são capazes de perceber erros nos textos imagéticos do mesmo modo que podem observar nos textos verbais.

As idéias de Paulo Freire (FREIRE, 1983 *apud* WALLERSTEIN; BERNSTEIN, 1988, p.381)<sup>18</sup> estão muito presentes na educação em saúde. Partindo de um problema da comunidade, são utilizados métodos de ensino ativo e engajamento dos participantes na determinação de suas próprias necessidades e prioridades.

### **5.7 Estratégias informacionais técnicas**

As estratégias técnicas são construídas a partir dos recursos dos equipamentos de vídeo. Elas atuam na transferência da informação, na construção do discurso imagético e na cognição.

---

<sup>17</sup> DONDIS, D. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

<sup>18</sup> FREIRE, P. *Education for critical consciousness*. New York: Continuum Press, 1983 *apud*. WALLERSTEIN, N.; BERNSTEIN, E. Empowerment education: Freire's ideas adapted to health education. *Health Education Quarterly*, New York, v.12, n.4, p.379-394, Winter 1988.

Alguns dos elementos técnicos citados a seguir foram obtidos a partir dos textos de Niemeyer Filho (1997)<sup>19</sup> e Machado. (1997)<sup>20</sup> Por exemplo, as câmeras de vídeo possuem diversos recursos técnicos relacionados ao foco, à iluminação, ao som, *etc.*

Um dos elementos de captação de atenção do espectador, por exemplo, é o ponto luminoso da cena. Os planos de filmagem são empregados com uma intenção definida. Os ângulos da câmera, em relação ao objeto filmado, influenciam a reação do espectador.

As cores, existentes em cenários naturais e artificiais, indumentárias, panos de fundo, são elementos que colaboram no condicionamento das cenas aos desejos do produtor do vídeo, levando emoção, realismo, contextualização e temporalidade. Em alguns casos, as imagens em preto-e-branco servem para diferenciar tempos de ação de um vídeo em cores.

Imagens paradas, tais como: fotografias, gravuras, ilustrações, gráficos, tabelas, desenhos podem ser incluídos nas imagens em movimento. A aparente incoerência dessa ação exige técnica específica e utiliza esses elementos como representações e/ou contrapontos do movimento do discurso imagético.

## **6 Conclusão**

A linguagem imagética (imagens em movimento) dos vídeos constitui-se como instrumento de um discurso de grande uso e penetração na nossa sociedade. Ficou claro que falar em linguagem, seja ela imagética ou não, é falar de estruturas sociais e, conseqüentemente, comunicacionais, de transferência de informação.

---

<sup>19</sup> NIEMEYER FILHO, A. *Ver e ouvir*. Brasília: UNB, 1997. *Passim*.

<sup>20</sup> MACHADO, A. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1997. *Passim*.

O uso do vídeo, uma tecnologia de informação e comunicação (TIC), supre lacunas tanto de ordem material (tecnologia barata) quanto de ordem de abrangência (vínculo com a popular televisão). Em resumo, o vídeo é um instrumento de facilitação da percepção, do controle e do desenvolvimento de intervenções sociais. Ele ainda oferece possibilidades de atualização técnica por meio da troca de suportes informacionais (CD-ROM e DVD).

No momento da produção ou escolha de um vídeo em saúde, a preocupação com a transferência da informação não deve abranger apenas o processo cognitivo, mas, também, os aspectos éticos, políticos e sociais, tendo como objetivo diminuir o abismo que existe entre uma parte da sociedade que conhece e outra que não conhece ou conhece pouco. Em outras palavras: deve haver uma preocupação em amenizar o poder conferido pelo saber, que é um instrumento de dominação e de promoção da hierarquia social, que causa discriminações e que promove injustiças sociais.

A Análise do Discurso (AD) serve para explicar as maneiras como são ditas as coisas, sem interpretar, semanticamente, os conteúdos. Além disso, a AD contribui para a construção da tipologia dos vídeos em saúde e para a identificação das estratégias informacionais empregadas nos vídeos analisados.

O processo de transferência da informação é muito importante e a Ciência da Informação, tradicionalmente, tem abordado esse tema, mas não de maneira pragmática. Por esse motivo, este trabalho teve como objetivo pesquisar o dispositivo que pode trazer sucesso a esse processo, ou seja, as estratégias informacionais, aqui apresentadas pela primeira vez.

O interesse e a necessidade são elementos balizadores desse processo informacional. Uma informação, se não for desejada ou não se mostrar adequada, dificilmente conseguirá chamar a atenção de alguém.

Esta pesquisa chega ao final com a certeza sobre a validade de uso de estratégias informacionais. Elas poderão ser de grande valia para a produção de vídeos e nas videotecas elas servirão para a seleção de vídeos para empréstimos de acordo com seus usuários. Além disso, o reconhecimento das estratégias servirá para extrair elementos a serem registrados nas bases de dados, facilitando assim a organização, identificação e disseminação da informação pertinente à sua demanda. O Formato Marc prevê o uso do campo 521 para notas de público alvo, tendo o subcampo 0 para indicação de nível de leitura/compreensão, o subcampo 1 para indicação de nível de idade, o subcampo 2 para nível de interesse, o subcampo 3 para características de audiências especiais e o subcampo 4 para nível de motivação/interesse. Com essas medidas, o atendimento nas videotecas estará sendo privilegiado de forma expressiva.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A.A. A questão da informação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.8, n.4, p. 3-8, out./dez. 1994.

BELKIN, N. J. Progress in documentation. Information concepts for Information Science. *Journal of Documentation*, London, v.34, n.1, p.55-85, Mar. 1978.

BROOKES, B.C. The foundation of Information Science. part 1 – philosophical aspects. *Journal of Information Science*, London, n.2, p.125-133, 1980.

CAPURRO, R. Foundations of Information Science. Review and perspectives. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Eds.) *Conceptions of Library and Information Science. Historical, empirical and theoretical perspectives*. London: Taylor Graham, 1992. P. 82-98.

CHAUI, M. *Cultura e democracia*. O discurso competente e outras falas. São Paulo: Moderna, 1982.

DONDIS, D. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, P. Education for critical consciousness. New York: Continuum Press, 1983 *apud* WALLERSTEIN, N.; BERNSTEIN, E. Empowerment education: Freire's ideas adapted to health education. *Health Education Quarterly*, New York, v.12, n.4, p.379-394, Winter 1988.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. *In: AQUINO, M. A. (Org.). O campo da Ciência da Informação. Gênese, conexões e especificidades.* João Pessoa: UFPB, 2002. p. 25-47.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p.7-30, jul./dez. 1999.

KOCH, I. V. ; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual.* São Paulo: Contexto, 1999. *Passim.*

MACHADO, A. *A arte do vídeo.* São Paulo: Brasiliense, 1997. *Passim.*

NIEMEYER FILHO, A. *Ver e ouvir.* Brasília: UNB, 1997. *Passim.*

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento.* As formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ORLANDI, E. P. *Interpretação.* Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROBERTS, N. Social consideration towards a definition of Information Science. *The Journal of Documentation*, London, v.32, n.4, p. 249-257, Dec. 1976.

WERSIG, G. Information consciousness and information propaganda. *In: FID/ET TECHNICAL MEETING, 1976, Madrid. Common features of training of information specialists.* Frankfurt am Main: Deutsche Gesellschaft für Dokumentation, 1977. p. 46-52. (FID/ET Occasional Paper 3).

WERSIG, G. Communication theory and user analysis. The communication theory frame of reference. *In: CONGRESO INTERNACIONAL DE DOCUMENTACIÓN, 1970, Buenos Aires. Proceedings ...* Buenos Aires: Federación Internacional de Documentación, 1970.

## **ABSTRACT**

This paper proposes the use of informational strategies as a device to facilitate information transfer processes in a way that enables individuals to put their citizenship into practice. Since these strategies do not formally exist in Information Science theories, it was necessary to carry out a bibliographical survey which provided grounds to justify its existence and action. Speech Analysis was used to detect existing strategies within image language of videos built upon health issues information. A typology of strategies was created based on its forms and on concepts of Communication, Linguistics, Cognition, Sociology, Anthropology and Education. The conclusion was that the strategies are useful, not only regarding information transfer, but also production and information recovery, through record, on database, of its reading level, interest and audience, under the Marc Format.

Key words: Informational strategies. Information transfer. Information Science.